

# O Livro de Daniel - Número Quarenta e Um

## *O ministério profético de Paulo: conectando o Israel antigo ao Israel espiritual*

Jeff Pippenger

2024-01-05

O apóstolo Paulo foi o elo de ligação entre o Israel antigo e o Israel espiritual, pois seu ministério, seu nome, suas circunstâncias pessoais e sua obra profética atestam essa verdade. Ele se declarava o menor dos apóstolos, pois havia perseguido o povo de Deus.

Pois eu sou o menor dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a igreja de Deus. 1 Coríntios 15:19.

O nome que lhe foi dado na conversão foi Paulo, que significa pequeno ou diminuto, pois era o menor dos apóstolos. No entanto, o seu nome original era Saul, que significa "selecionado".

Então Ananias respondeu: Senhor, de muitos tenho ouvido a respeito deste homem, quantos males tem feito aos teus santos em Jerusalém; e aqui tem autoridade da parte dos principais sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome. Mas o Senhor lhe disse: Vai; pois este é para mim um instrumento escolhido, para levar o meu nome perante os gentios, e reis, e os filhos de Israel, Atos 9:13-15.

Saulo era "um instrumento escolhido" para levar o evangelho aos gentios, mas primeiro precisava ser convertido e humilhado, tornando-se Paulo (pequeno), pois precisaria ser poderoso. Paulo entendeu que sua força estava em sua pequenez, ou em sua fraqueza.

E, para que eu não me exaltasse além da conta por causa da grandeza das revelações, foi-me dado um espinho na carne: um mensageiro de Satanás para me açoitar, a fim de que eu não me exaltasse além da conta. Por isso supliquei ao Senhor três vezes que o afastasse de mim. E ele me disse: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De muito bom grado, pois, preferirei gloriar-me nas minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse sobre mim. Por isso, tenho prazer nas fraquezas, nas afrontas, nas necessidades, nas perseguições e nas angústias por causa de Cristo; porque, quando sou fraco, então é que sou forte. 2 Coríntios 12:7-10.

Saulo foi "selecionado", mas, para que fosse forte, foi feito pequeno (Paulo). Ele foi escolhido para levar o evangelho aos gentios, mas havia sido selecionado em parte por causa de seu conhecimento do Antigo Testamento.

Especialmente porque sei que és perito em todos os costumes e questões que há entre os judeus; por isso te suplico que me ouças com paciência. O meu modo de vida desde a juventude, que desde o princípio se passou entre a minha própria nação em Jerusalém, todos os judeus o conhecem; os quais, se quiserem testemunhar, sabem que, segundo a seita mais estrita da nossa religião, vivi como fariseu. Atos 26:3-5.

Saul havia sido instruído por Gamaliel, que era considerado um dos maiores mestres das Escrituras do Antigo Testamento.

O pedido foi atendido, e 'Paulo ficou de pé na escadaria e fez sinal com a mão ao povo.' O gesto atraiu a atenção deles, enquanto seu porte impunha respeito. 'E, quando se fez grande silêncio, falou-lhes em língua hebraica, dizendo: Homens, irmãos e pais, ouvi a minha defesa que agora faço diante de vós.' Ao som das palavras hebraicas familiares, 'mantiveram ainda maior silêncio', e, no silêncio geral, ele continuou: 'Sou, de fato, judeu, nascido em Tarso, cidade da Cilícia, porém criado nesta cidade aos pés de Gamaliel, e instruído conforme o perfeito modo da lei de nossos pais, e era zeloso para com Deus, como todos vós sois hoje.' Ninguém podia negar as declarações do apóstolo, pois os fatos a que ele se referiu eram bem conhecidos por muitos que ainda viviam em Jerusalém. Atos dos Apóstolos, 408.

Saulo não havia sido escolhido ao acaso, e um dos propósitos específicos do ministério de Paulo era ligar a história sagrada de Israel literal à história sagrada de Israel espiritual. Em consonância com esse fato, ele foi autor da maior parte do Novo Testamento. Um capítulo de seus escritos identifica o suporte para a estrutura da primeira mensagem angélica e também para a estrutura da terceira mensagem angélica. A passagem é um marco na história do Adventismo que identifica a distinção entre os sábios e os insensatos no início e no fim do Adventismo.

Ora, rogamo-vos, irmãos, pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e pela nossa reunião com ele, que não vos deixeis abalar facilmente na mente, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por carta, como se fosse de nós, como se o dia de Cristo já estivesse perto. Ninguém de modo algum vos engane; porque esse dia não virá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem do pecado, o filho da perdição, o qual se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama Deus ou é objeto de culto; de sorte que, como Deus, se assenta no templo de Deus, mostrando-se como Deus. Não vos lembrais de que, quando ainda estava convosco, vos dizia estas coisas? E agora sabeis o que o detém, para que a seu tempo seja revelado. Porque o mistério da iniquidade já está em ação; somente aquele que agora o detém o fará, até que seja tirado do caminho. E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor consumirá com o sopro da sua boca e destruirá pelo esplendor da sua vinda; a esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais e prodígios de mentira, e com todo engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para serem salvos. E por isso Deus lhes enviará forte ilusão, para que creiam na mentira, para que sejam condenados todos os que não creram na verdade, antes tiveram prazer na injustiça. 2 Tessalonicenses 2:1-12.

O contexto desta passagem é a consideração de quando Cristo voltaria pela segunda vez. Paulo lembra aos Tessalonicenses que já havia respondido a essa preocupação anteriormente, quando declarou: "Não vos lembrais de que, estando ainda convosco, vos dizia estas coisas?" Paulo procurava evitar que os irmãos fossem enganados quanto ao assunto da "vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e da nossa reunião com ele."

Os historiadores reconhecem que metade da mensagem de William Miller baseava-se na sua identificação dos dois mil e trezentos anos de Daniel, capítulo oito, versículo catorze. A outra

metade de sua mensagem, que às vezes não é reconhecida, é o seu trabalho de refutar os falsos ensinamentos a respeito da Segunda Vinda de Cristo.

Com base na falsa metodologia jesuíta, existia (e ainda existe) uma doutrina falsa proeminente à qual William Miller se opunha consistentemente. Tratava-se da doutrina falsa de que a segunda vinda do Senhor seria precedida por mil anos de paz, chamado “milênio temporal”, à qual a Irmã White também se opôs.

A obra de Miller também consistia em estabelecer a verdade do retorno literal de Cristo, em oposição às várias ideias falsas acerca do milênio que eram predominantes em seu tempo. Paulo trata da Segunda Vinda em 2 Tessalonicenses, portanto, a passagem fazia parte do entendimento de Miller sobre uma Segunda Vinda literal. O capítulo era "Verdade Presente" para Miller.

Paulo identifica uma importante sequência de eventos relacionada à Segunda Vinda e também apresenta a lógica do porquê os Tessalonicenses não deveriam esperar o retorno do Senhor durante suas vidas. Paulo diz: “Agora suplicamos a vocês, irmãos, pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e por nossa reunião com ele.” A palavra “beseech” significa interrogar. Paulo está raciocinando sobre os elementos associados à Segunda Vinda e conduzindo seu público por um tipo de interrogatório, destinado a levar seus ouvintes a analisar sua lógica.

A estrutura do seu raciocínio é que, antes de Cristo retornar pela segunda vez, o papado deve ser identificado e reinar, e que, antes de o papado surgir na história, deve haver uma apostasia. A apostasia ainda estava no futuro, portanto a chegada do papado estava ainda além disso. Então, como poderia alguém ser enganado a pensar que o retorno de Cristo estava próximo? Ele usa vários símbolos do papado para estabelecer exatamente quem é esse poder que é revelado após a apostasia. Ele chama o papado de "homem do pecado", de "o iníquo", de "filho da perdição" e de "o mistério da iniquidade". A Irmã White deixa claro que todos esses são símbolos que identificam o papado.

Mas antes da vinda de Cristo, importantes desenvolvimentos no mundo religioso, preditos na profecia, haveriam de ocorrer. O apóstolo declarou: 'Não vos deixeis abalar facilmente no entendimento, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por carta como se fosse de nós, como se o dia de Cristo estivesse iminente. Ninguém de modo algum vos engane; pois esse dia não virá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem do pecado, o filho da perdição; o qual se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama Deus ou é objeto de culto; de sorte que se assenta no templo de Deus, mostrando-se como Deus.'

As palavras de Paulo não deviam ser mal interpretadas. Não se devia ensinar que ele, por revelação especial, havia advertido os tessalonicenses sobre a vinda imediata de Cristo. Tal posição causaria confusão na fé; pois a decepção frequentemente leva à incredulidade. O apóstolo, portanto, advertiu os irmãos a não receberem tal mensagem como proveniente dele e passou a enfatizar o fato de que o poder papal, tão claramente descrito pelo profeta Daniel, ainda se levantaria e faria guerra contra o povo de Deus. Até que esse poder realizasse sua obra mortífera e blasfema, seria em vão para a igreja esperar a vinda de seu Senhor. 'Não vos lembrais', perguntou Paulo, 'de que, quando ainda estava convosco, vos dizia estas coisas?'

Terríveis foram as provações que haviam de sobrevir à verdadeira igreja. Mesmo ao tempo em que o apóstolo escrevia, o 'mistério da iniquidade' já havia começado a operar. Os desenvolvimentos que se dariam no futuro seriam 'segundo a eficácia de Satanás, com todo poder e sinais e prodígios de mentira, e com todo engano da injustiça nos que perecem'.

Especialmente solene é a declaração do apóstolo a respeito daqueles que se recusassem a receber 'o amor da verdade'. 'Por isso', declarou ele acerca de todos os que deliberadamente rejeitassem as mensagens da verdade, 'Deus lhes enviará forte ilusão, para que creiam na mentira; para que todos sejam condenados os que não creram na verdade, mas tiveram prazer na injustiça.' Os homens não podem, impunemente, rejeitar as advertências que Deus, em Sua misericórdia, lhes envia. Daqueles que persistem em afastar-se dessas advertências, Deus retira o Seu Espírito, deixando-os aos enganos que amam." Atos dos Apóstolos, 265, 266.

Embora a irmã White identifique diretamente, na passagem de Paulo, o “homem do pecado”, o “iníquo”, o “filho da perdição” e o “mistério da iniquidade”, e os identifique com o “poder papal”, ela vai além. Ela indica que esses símbolos, empregados por Paulo para identificar o papa de Roma, foram estabelecidos com base no livro de Daniel, ao afirmar: “O apóstolo, portanto, advertiu os irmãos a não receberem tal mensagem como se viesse dele, e passou a enfatizar o fato de que o poder papal, tão claramente descrito pelo profeta Daniel, ainda se levantaria e travaria guerra contra o povo de Deus. Até que esse poder tivesse realizado sua obra mortífera e blasfema, seria em vão que a igreja esperasse a vinda de seu Senhor.” Paulo fundamentou a parte da mensagem aos tessalonicenses que identificava o papado em Daniel, capítulo onze, versículo 36.

E o rei fará conforme a sua vontade; e se exaltará, e se engrandecerá acima de todo deus, e falará coisas maravilhosas contra o Deus dos deuses, e prosperará até que se cumpra a indignação; porque aquilo que está determinado será feito. Daniel 11:36.

Quando Paulo identifica o papa "que se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama Deus, ou que é adorado; de modo que ele, como Deus, se assenta no templo de Deus, mostrando-se ser Deus", Paulo estava parafraseando a descrição do profeta Daniel do "rei" que fez "conforme a sua vontade" e exaltou "a si mesmo e" engrandeceu "a si mesmo acima de todo deus". O papa é o rei que fala "coisas maravilhosas contra o Deus dos deuses", e o papa é o poder que haveria de "prosperar até a" primeira "indignação" "ser cumprida" em 1798.

Compreender corretamente Daniel 11:36 é absolutamente essencial para que o aumento do conhecimento em 1989 seja entendido corretamente. Por essa razão, a falsa doutrina de que o rei no versículo era a França, conforme proposta por Uriah Smith, foi introduzida na primeira geração do Adventismo (1863 a 1888). Smith mudou o texto do versículo trinta e seis de "o" rei (que é o papado que vinha sendo descrito nos versículos anteriores) para "um" rei (qualquer rei), a fim de atribuir à França ateia as características do estilo de adoração de Roma, mas isso foi apenas um ponto de partida para apresentar sua teoria favorita de que a Turquia seria o rei do norte no versículo quarenta e seguintes.

Satanás começou cedo a obscurecer o fato de que o rei no versículo é o papado, e é o apóstolo Paulo quem dá ao testemunho de Daniel uma segunda testemunha desse fato. A irmã White

forneceu a terceira testemunha.

Não apenas Satanás buscou obscurecer a verdade de que o rei no versículo era o papa, mas, ao desviar a verdade contida no versículo, Satanás também tornou obscuro o significado do que a "indignação" no versículo representava. O papado no versículo deveria prosperar até 1798, quando recebeu sua ferida mortal. 1798 é o fim dos dois mil quinhentos e vinte anos da indignação de Deus que foi levada a cabo contra o reino do norte de Israel, a partir de 723 a.C.

Se o Adventismo tivesse defendido e sustentado os "sete tempos", em 1863, teria sido praticamente impossível que Uriah Smith se safasse de tamanha tolice a respeito do versículo trinta e seis, pois a "indignação" teria sido entendida como representando a primeira indignação de Deus dos "sete tempos", não tendo, portanto, qualquer conexão com a França. O aumento do conhecimento em 1989 é apoiado por Paulo na passagem e, por essa razão, a advertência de Paulo na passagem concernente aos que não recebem o amor da verdade, mas recebem forte engano, cumpre-se por meio de sua rejeição das verdades que Paulo apresenta na passagem. Uma dessas verdades é a identificação correta do rei do norte em Daniel capítulo onze, versículos quarenta a quarenta e cinco.

Na passagem, depois que Paulo identifica o papa de Roma, ele apresenta uma sequência de eventos no fim do mundo que leva à Segunda Vinda de Cristo, que é o assunto da passagem. Ele declara: "então será revelado aquele Iníquo." Esse "iníquo" é o papa, "a quem o Senhor consumirá com o sopro de sua boca e destruirá com o esplendor de sua vinda." Em seguida, Paulo diz: "Aquele mesmo, cuja vinda é segundo a operação de Satanás, com todo poder, sinais e prodígios de mentira." Jesus é aquele "cuja vinda é segundo a operação de Satanás."

A atuação milagrosa de Satanás ocorre no período de tempo que vai da iminente Lei Dominical até que Miguel se levante e se encerre o tempo de graça para a humanidade. Satanás não realiza milagres durante as Sete Últimas Pragas, que são derramadas do fechamento do tempo de graça até a volta de Cristo.

"Diz Cristo: 'Pelos seus frutos os conhecereis.' Se aqueles por meio de quem se realizam curas estão dispostos, por causa dessas manifestações, a desculpar seu descuido para com a lei de Deus e a continuar em desobediência, por mais poder que tenham, em qualquer medida, não se segue que possuam o grande poder de Deus. Pelo contrário, é o poder de operar milagres do grande enganador. Ele é um transgressor da lei moral e emprega todos os artifícios ao seu alcance para cegar os homens quanto ao seu verdadeiro caráter. Somos advertidos de que, nos últimos dias, ele operará sinais e prodígios de mentira. E continuará esses prodígios até o fechamento da porta da graça, para que possa apontá-los como evidência de que é um anjo de luz e não de trevas." Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, volume 7, 911.

Paulo identifica que haveria uma apostasia que precederia a revelação do papado, e que a Segunda Vinda de Cristo ocorreria "depois" das obras maravilhosas de Satanás. As obras maravilhosas de Satanás começam com a lei dominical nos Estados Unidos e terminam com a chegada do fechamento da porta da graça e das sete últimas pragas. As obras maravilhosas de Satanás começam com a lei dominical nos Estados Unidos.

“Pelo decreto que impõe a instituição do Papado em violação da lei de Deus, nossa nação se desligará completamente da justiça. Quando o Protestantismo estender a mão através do abismo para segurar a mão do poder romano, quando se inclinar por sobre o precipício para apertar as mãos com o Espiritismo, quando, sob a influência dessa tríplice união, nosso país repudiar todo princípio de sua Constituição como governo protestante e republicano, e tomar medidas para a propagação das falsidades e ilusões papais, então poderemos saber que chegou o tempo da operação maravilhosa de Satanás e que o fim está próximo.” Testemunhos, volume 5, 451.

A lei dominical é o fim do sexto reino, a besta da terra do capítulo treze do Apocalipse. A besta da terra começou a reinar no fim dos mil duzentos e sessenta anos de domínio papal, em 1798. O papado foi, portanto, revelado no ano 538, embora sua obra para tomar o controle do mundo já estivesse ativa quando Paulo escreveu suas palavras. Antes do ano 538, haveria uma apostasia que precederia a revelação do homem do pecado, assentado no templo de Deus.

A apostasia foi representada pela igreja de Pérgamo quando a igreja cristã fez concessões à religião do paganismo, como simbolizado pelo imperador Constantino. Paulo estava identificando os marcos proféticos que devem ocorrer antes da Segunda Vinda de Cristo. Depois de recapitular o que anteriormente havia ensinado aos Tessalonicenses, ele então pergunta se eles não se lembravam de que já lhes havia ensinado essas verdades? Em seguida, lembra-lhes que também deveriam recordar que lhes ensinara que um poder "withholdeth" o papado "that" o papado "might be revealed in his time?" A palavra "withholdeth" significa restringir. A palavra "withholdeth" é posteriormente, na mesma passagem, traduzida como "now letteth".

A passagem, portanto, é corretamente representada assim: "E agora vós sabeis o que detém o papado, para que o papado seja revelado a seu tempo. Porque o mistério da iniquidade (o papado) já opera; somente aquele que agora detém o papado continuará a detê-lo até que seja tirado do caminho." Quando Guilherme Miller reconheceu essa passagem em Tessalonicenses, percebeu que o poder que impediu o papado de ascender ao trono da terra no ano 538 era a Roma pagã, e que a Roma pagã refrearia a ascensão do poder papal até que a Roma pagã fosse "tirada do caminho."

Durante os doze anos em que fui deísta, li todos os livros de história que pude encontrar; mas agora eu amava a Bíblia. Ela falava de Jesus! Mas ainda havia uma boa parte da Bíblia que era obscura para mim. Em 1818 ou 19, enquanto conversava com um amigo a quem fui visitar, e que me conhecia e me ouvira falar quando eu era deísta, ele perguntou, de maneira bastante significativa: “O que você acha deste texto e daquele?”, referindo-se aos antigos textos aos quais eu fazia objeção quando era deísta. Entendi onde ele queria chegar e respondi: Se você me der tempo, eu lhe direi o que eles significam. “De quanto tempo você precisa?” Não sei, mas eu lhe direi, respondi, pois não podia acreditar que Deus tivesse dado uma revelação que não pudesse ser compreendida. Então resolvi estudar minha Bíblia, acreditando que eu poderia descobrir o que o Espírito Santo queria dizer. Mas, assim que tomei essa resolução, ocorreu-me o pensamento: “Suponha que você encontre uma passagem que não consiga entender; o que fará?” Então me ocorreu este modo de estudar a Bíblia: tomarei as palavras dessas passagens, seguirei essas palavras pela Bíblia e, assim, descobrirei o seu significado. Eu tinha a Concordância de Cruden, que considero a melhor do mundo; então peguei-a e a minha Bíblia,

sentei-me à minha escrivaninha e não li mais nada, exceto ler um pouco os jornais, pois estava determinado a saber o que a minha Bíblia significava.

"Comecei em Gênesis e continuei a ler lentamente; e quando chegava a um texto que eu não conseguia entender, buscava na Bíblia para descobrir o que significava. Depois de ter percorrido a Bíblia dessa maneira, ó, como a verdade se mostrou clara e gloriosa! Encontrei o que tenho pregado a vocês. Fiquei convencido de que os sete tempos terminaram em 1843. Então cheguei aos 2300 dias; levaram-me à mesma conclusão; mas eu não tinha a intenção de descobrir quando o Salvador viria, e não podia acreditar nisso; porém a luz me atingiu com tanta força que eu não sabia o que fazer. Agora, pensei, devo pôr esporas e freio; não irei mais rápido do que a Bíblia, e não ficarei atrás dela. Tudo o que a Bíblia ensinar, a isso me apegarei. Mas ainda havia alguns textos que eu não conseguia entender."

Até aqui quanto ao seu modo geral de estudar a Bíblia. Em outra ocasião, ele expôs seu modo de resolver o sentido do texto diante de nós — o sentido de “o contínuo”. “Continuei a ler”, disse ele, “e não pude encontrar outro caso em que ele ocorresse, a não ser em Daniel. Então tomei aquelas palavras que estavam ligadas a ele, ‘tirar’. ‘Ele tirará o contínuo’, ‘desde o tempo em que o contínuo for tirado’, etc. Continuei a ler e pensei que não encontraria luz sobre o texto; por fim cheguei a 2 Tessalonicenses 2:7-8. ‘Porque o mistério da iniquidade já opera; somente aquele que agora o detém, o deterá, até que seja tirado do caminho; e então será revelado o iníquo’, etc. E quando cheguei a esse texto, ó, quão clara e gloriosa a verdade se mostrou! Aí está! isso é ‘o contínuo’! Bem, agora, o que Paulo quer dizer por ‘aquele que agora o detém’, ou que o impede? Por ‘o homem do pecado’ e ‘o iníquo’, entende-se o Papado. Bem, o que é que impede que o Papado seja revelado? Ora, é o Paganismo; então, ‘o contínuo’ deve significar o Paganismo.” William Miller, Apolos Hale, The Second Advent Manual, 65, 66.

Sem compreender que "o diário" no livro de Daniel era um símbolo do paganismo, Miller teria tido grande dificuldade para desenvolver a base sobre a qual ele edificou sua estrutura profética. "O diário" aparece cinco vezes no livro de Daniel, e é sempre seguido por um símbolo do papalismo. A evidência de que "o diário" no livro de Daniel é o paganismo está na carta de Paulo aos Tessalonicenses. Uma das advertências mais severas na Palavra de Deus está ali, pois ali Paulo declara claramente que os que não amam a verdade receberão forte engano. A verdade que foi propositalmente colocada em Tessalonicenses foi a identificação da conexão do paganismo com o papalismo, e rejeitar essa verdade é garantir que forte engano será a consequência dessa rejeição.

Continuaremos este assunto no próximo artigo.

Detende-vos e maravilhai-vos; clamai e gritai: eles estão embriagados, mas não de vinho; cambaleiam, mas não de bebida forte. Porque o Senhor derramou sobre vós o espírito de profundo sono, e fechou os vossos olhos; cobriu os profetas e os vossos governantes, os videntes. E toda visão se vos tornou como as palavras de um livro selado, que se entrega a um que sabe ler, dizendo: Lê isto, peço-te; e ele diz: Não posso, porque está selado. E o livro é entregue ao que não sabe ler, dizendo: Lê isto, peço-te; e ele diz: Não sei ler. Por isso o Senhor disse: Pois que este povo se aproxima de mim com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas afasta de mim o seu coração, e o seu temor para comigo consiste em mandamentos de

homens em que foi instruído; portanto, eis que continuarei a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo, sim, uma obra maravilhosa e um assombro; porque a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes será ocultado. Ai dos que procuram esconder profundamente do Senhor o seu conselho, e cujas obras estão nas trevas, e dizem: Quem nos vê? e quem nos conhece? Certamente o vosso inverter das coisas será reputado como o barro do oleiro; pois acaso a obra dirá daquele que a fez: Ele não me fez? ou dirá a coisa formada daquele que a formou: Ele não tinha entendimento? Isaías 29:9–16.